



Painel Epidemiológico do Câncer de Sistema Nervoso Central Infanto-Juvenil no SUS em Minas Gerais (2013-2024): Análise Populacional Retrospectiva

Eduardo Henrique Marinho Loures e Silva ¹, Laura Alice Loures e Silva ², Ana Beatriz Loures e Silva ²,
Thais Silva Resende ¹, Vanessa Siqueira Laranjeiras ¹

1. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte (MG)

2. Faculdade de Medicina do Mucuri, Universidade Federal dos Vales DO Jequitinhonha e do Mucuri – Teófilo Otoni (MG)

INTRODUÇÃO

Os tumores do sistema nervoso central (TSNC) são as neoplasias malignas sólidas mais prevalentes na população pediátrica. No Brasil, os TSNC contemplam cerca 20% dos novos casos de câncer infanto-juvenil e configuram a principal causa de mortalidade oncopediátrica. A análise populacional dos TSNC pediátricos possibilita o reconhecimento de padrões e tendências epidemiológicos, o que favorece a elaboração de estratégias de cuidado.

OBJETIVOS

Fornecer um panorama epidemiológico dos TSNC pediátricos no Sistema único de Saúde (SUS) em Minas Gerais (MG) na última década.

METODOLOGIA

Estudo ecológico retrospectivo. Performou-se uma busca no Sistema de Informação Hospitalar (SIH-DATASUS), pelos dados de morbidade e mortalidade da "Neoplasia Maligna do Encéfalo" (NME) e "Neoplasia Maligna de Outras Partes do Sistema Nervoso Central" (NMOP). A busca foi filtrada para as faixas etárias 0-19 anos, para os anos entre 2013 e 2024 em MG por local de residência. Os dados foram analisados pelos autores no Epilinfo 7.2TM e reportados em acordo com as diretrizes STROBE.

RESULTADOS

No período analisado, foram registradas 4462 internações pediátricas por TSNC no SUS, com predomínio nas faixas de 5-9 anos (31%) e 1-4 anos (26.2%). O menor número de internações foi encontrado em menores de 1 ano (2.9%). A NME contemplou 80.7% dos casos (n=3601), ao passo que a NMOP representou 19.3% (n=861). Entre os anos, a distribuição de internações foi de 0.9% em 2013, 8.6% em 2014, 7.7% em 2015, 7.8% em 2016, 8.5% em 2017, 10.3% em 2018, 9.8% em 2019, 8.8% em 2020, 10.1% em

2021, 10.1% em 2022, 9.3% em 2023 e 8.3% em 2024. Ocorreram, no mesmo período, 196 óbitos pediátricos por TSNC, dos quais 74.5% (n=146) foram por NME e 25.5% (n=50) foram por NMOP. A distribuição etária dos óbitos concentrou-se nas faixas de 5-9 anos (33.7%) e de 10 a 14 anos (25.5%). Os picos de óbitos foram em 2015 (11.7%, n=23), 2014 (9.7%, n=19) e 2016 (10.2%, n=20). A taxa de mortalidade hospitalar (TMH = óbitos por 100 internações) geral por TSNC foi de 4.35 por 100 internações, com diferença significativa entre os tipos tumorais (NMOP: 5.77% vs NME: 4.01%; p=0.026). A TMH mostrou tendência temporal significativa de redução (p=0.028; coeficiente de Spearman). Há disparidades geográficas marcantes, variando de 2.09% (Sul) a 8.73% (Leste do Sul; p=0.003). A análise etária apontou mortalidade significativamente elevada entre adolescentes de 15-19 anos (4.69%) comparado a crianças de 1-4 anos (3.47%; p=0.048)

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou o perfil dos TSNC no SUS-MG, com comportamento distinto por faixa etária, local e tipo de tumor. Contudo, a natureza retrospectiva e as subnotificações são limitações da validade. Os resultados fornecem subsídios valiosos para o planejamento em saúde, indicando a importância do cuidado individualizado para adolescentes e da priorização de recursos para subgrupos e regiões com piores desfechos.

PALAVRAS-CHAVE

"Câncer Pediátrico"; "Câncer do Sistema Nervoso Central"

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Wu Y, Deng Y, Wei B, Xiang D, Hu J, Zhao P, et al. Global, regional, and national childhood cancer burden, 1990–2019: An analysis based on the Global Burden of Disease Study 2019. *Journal of Advanced Research*. 2022 Jun;40. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jare.2022.06.001>
2. INCA. Estatísticas de câncer [Internet]. Instituto Nacional de Câncer - INCA. 2022. Available from: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>
3. Vandembroucke JP, von Elm E, Altman DG, Getzsche PC, Mulrow CD, Pocock SJ, et al. Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE): Explanation and Elaboration. *PLoS Medicine*. 2007 Oct 16;4(10):e297. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.0040297>